

Carta do encontro de lançamento da Campanha

Nenhum poço a mais!

“Tudo o que a gente tem, eles querem”

Marisqueira da Ilha de Maré, Bahia

Nós, pescadoras e pescadores, marisqueiras e marisqueiros, comunidades quilombolas e urbanas que vivemos do que o mar, os rios, a terra e as florestas nos dão, vimos a público afirmar:

Há tempos o Brasil achou por bem buscar um desenvolvimento que se constrói às custas de nossos territórios, numa lógica petrodependente que vem se apoderando de tudo que é nosso. Com a instalação de poços, portos, estaleiros e dutos que nos invadem, nos poluem e nos roubam nosso sustento, a paz e os sonhos de futuro no mar e na terra, nossa existência é violada também por mineradoras que produzem a matéria prima para a construção de infraestruturas; enormes desertos verdes de eucalipto que fornecem o carvão para as siderúrgicas; e canaviais infinitos que energizam esta engrenagem. A cadeia produtiva da indústria do petróleo, arrancado das profundezas do nosso chão para alimentar mercados vorazes em outros países, nós a vivenciamos como uma predadora múltipla.

No último período, o Brasil foi abalado por sucessivas denúncias que revolveram um pântano de irregularidades na qual a cadeia produtiva da indústria petroleira de nosso país tem chafurdado há anos. A Operação Lava Jato nos confrontou com uma incômoda verdade: sem violações e crimes de todo tipo, esta indústria, da forma em que está estruturada, não opera.

Nós, que somos obrigados a conviver com os poços de petróleo e suas infraestruturas nos nossos quintais, mangues e águas, entendemos que este momento de crise nos cobra uma reflexão sobre o modelo de desenvolvimento calcado na petrodependência econômica e política em que estamos afundando o nosso país. De que nos valem os empregos gerados por esta máquina, se nossos filhos, maridos e mulheres são obrigados

a destruir seus próprios territórios em troca de um salário que, em poucos anos, deixará de existir? O pescador que vende seu barco e sua rede para aterrar os manguezais onde é construído um poço, um porto, um duto, do que vai viver ao final da obra? Do que viverá sua família que perdeu o direito de pescar nas áreas de plataformas, que perdeu os mariscos nos arrecifes e coroas destruídos? De que viverá o quilombola sufocado por poços de petróleo que contaminam a terra, por desertos verdes e agrotóxicos, todo esse povo que teve a água e o ar poluídos e se contorce em câncer, embolias pulmonares e intoxicações com metais pesados? Nós dizemos que este modelo não nos serve, e não estamos dispostos a nos sacrificar e perder os nossos modos de vida em nome de um desenvolvimento que não nos diz respeito.

Afirmamos que é hora de repensar e agir sobre a expansão petroleira e da teia de empreendimentos predadores que a alimenta. Já basta! Nossa decisão é de tornar público nossa demanda: **NENHUM POÇO A MAIS!** É por isso que lutaremos.

Estamos lançando esta campanha a partir das nossas realidades, vidas e quereres. É dos nossos territórios, onde vivenciamos toda a violência da cadeia produtiva petroleira, que se construirá a nossa luta. Afirmamos que a terra e o mar, para além dos que neles trabalham, é de quem neles vivem.

Vimos a público afirmar que nossa dor e nossa luta têm dignidade. Não seremos criminalizados e hostilizados por nossa decisão. Com a sabedoria dos que preservaram desde sempre os territórios, nos declaramos aptos a zelar por eles e pelos bens naturais neles contidos. Exigimos ser considerados em nossa soberania e direito de autodeterminar nossos futuros.

Vila Velha, 28 de junho de 2015

Assinam:

Associação Indígena Guarani Boapy Pindo (ES)

Associação dos Pescadores Artesanais de Porto de Santana e Adjacências – APAPS (ES)

Articulação Nacional das Pescadoras - ANP

Amigos da Terra Brasil (RS)

Associação de Amigos da Barra do Riacho (ES)

Associação de Artesãs Praia da Maroba (ES)

Associação de Moradores e Pescadores de Bananeiras – Ilha de Maré (BA)

Associação de Moradores, Pescadores e Marisqueiras de Porto dos Cavalos Martelo e Ponta Grossa (BA)

Associação dos Pescadores de Bicanga (ES)

Associação dos Pescadores de Jacaraípe (ES)

Associação Homens e Mulheres do Mar da Baía de Guanabara - AHOMAR (RJ)

Coletivo Iemanjá é contra o Pré-sal

Colônia Z-09 de Pescadores de Ilha de Maré (BA)

Comissão Quilombola Sapé do Norte (ES)

Conselho Pastoral dos Pescadores – CPP

Conselho Quilombola de Ilha de Maré (BA)

Conselho Quilombola de Ilha de Maré (BA)

Coordenação Estadual Quilombola Zacimba Gaba (ES)

Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas - CONAQ

FASE

Federação das Associações de Pescadores Profissionais, Artesanais e Aquicultores do Espírito Santo – FAPAES (ES)

Fórum de Atingidos pela Indústria do Petróleo e Petroquímica nas Cercanias da Baía de Guanabara - FAPP BG (RJ)

Grupo de Mulheres Inventando Moda e Produzindo Artes – Economia Solidária (ES)

Grupo Kisile de Jacaraípe (ES)

Grupo Sawabona de Cultura Negra (ES)

Instituto Terramar (CE)

Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais - MPP

Nação Zumbi OJAB (ES)

Oilwatch

Organon – UFES (ES)

Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA)

União dos Pescadores da Caponga (BA)

Yasunidos (Equador)